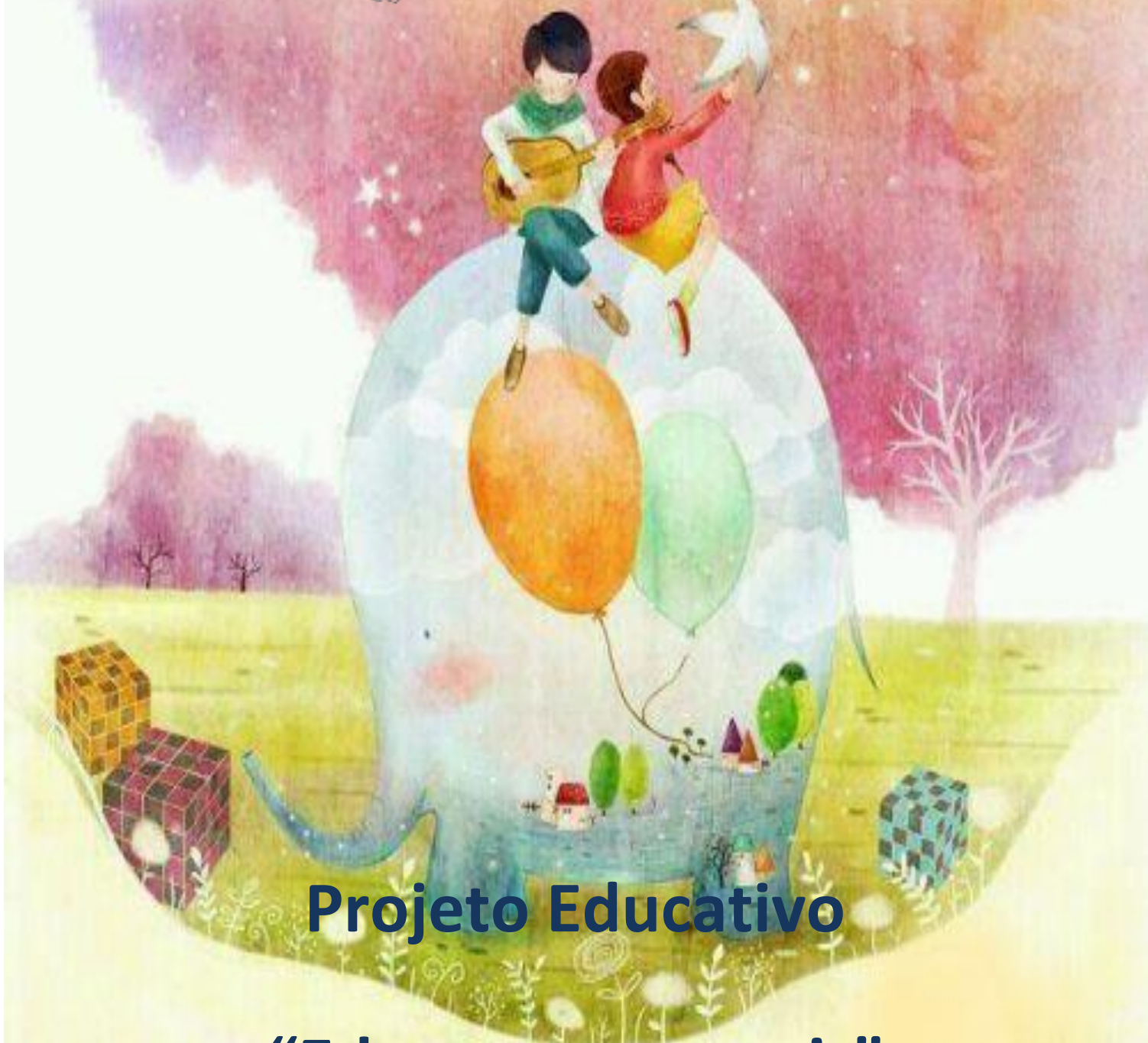




INFANTÁRIO DA PENA
do Centro Social Paroquial da Pena



Projeto Educativo

“Educar para sentir”

Triénio 2020/2023



“Vocês dizem: é cansativo estar com crianças.

E não há dúvida que têm razão.

Depois acrescentam:

**porque temos de nos pôr ao nível delas,
porque temos de nos baixar, inclinar, curvar, tornar pequenos.**

Mas aí vocês estão enganados.

O que mais cansa não é isso,

o que mais cansa é

sermos obrigados a elevarmo-nos até à altura dos seus sentimentos.

A esticarmo-nos, a alongarmo-nos, a ficar nos bicos dos pés.

Para não as magoar.”

(Janusz Korczak)

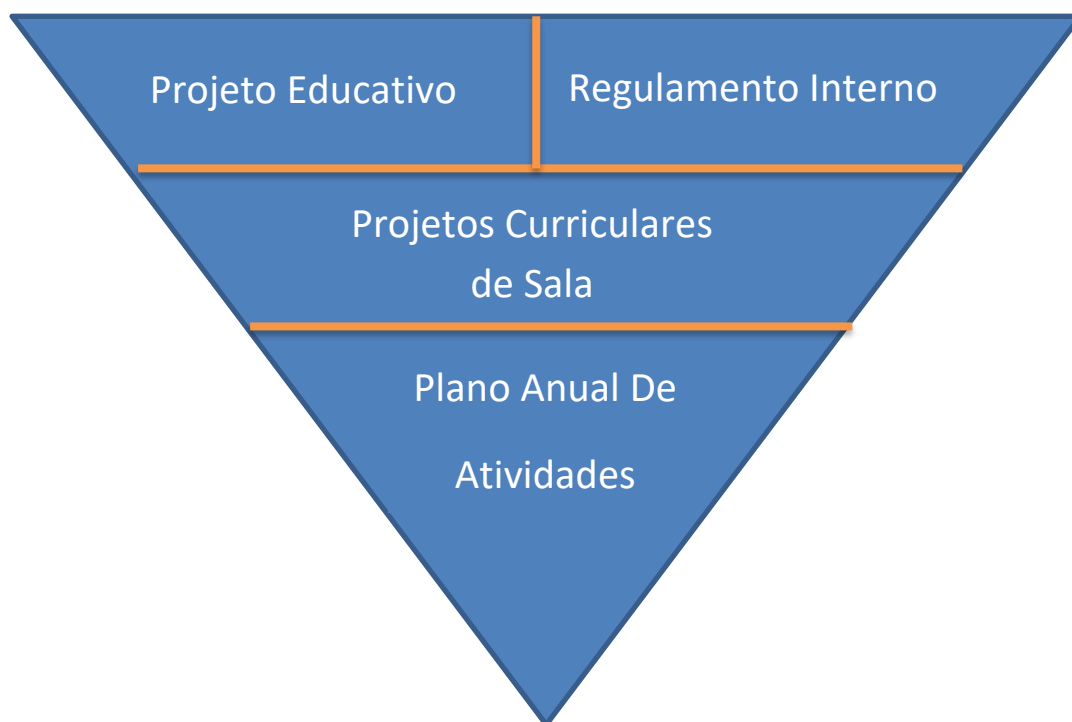


Índice:

1. Introdução	4
2. Caracterização do contexto educativo	
2.1. Enquadramento/meio	6
2.2. Caracterização da Instituição	8
2.2.1. Funcionamento geral	9
2.3. Caracterização da Unidade Educativa.....	12
2.3.1. Atividades curriculares e atividades complementares	14
3. Missão, Visão e Valores	15
4. Projeto Educativo	
4.1. Tema trienal	16
4.2. Objetivos	20
4.3. Metodologia de divulgação, monitorização e avaliação	21
5. Princípios pedagógicos	22
6. Considerações finais	24
7. Referências bibliográficas	25
8. Anexos	26

1. Introdução

Um Projeto Educativo assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo, de modo a otimizar o papel da Instituição na educação das crianças. Resulta de uma análise da realidade em que se insere e constitui um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno da Instituição, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Curriculares de Sala, desenvolvidos pelas Educadoras de Infância e dirigidos concretamente ao seu grupo de crianças. Verifica-se, assim, uma coerência entre todos os documentos orientadores da escola.



A implementação do Projeto Educativo processa-se através de um trabalho em parceria, onde todos os elementos da Comunidade Educativa (Direção Técnica e Pedagógica, Educadoras de Infância, Técnicas de Educação e Encarregados de Educação) assumem um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso da criança.



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

Por se tratar de um instrumento dinâmico, o Projeto Educativo do Centro Social Paroquial da Pena, deve assumir-se como uma estratégia que permite delinear todo o processo de desenvolvimento e crescimento da criança, conduzindo à prestação de um serviço de qualidade aos diversos níveis.

Todo o trabalho a executar na Instituição tem como objetivo primordial responder, da forma mais personalizada possível, às necessidades das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social). Esta dinâmica será assegurada quer seja no berçário e creche, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e estímulos e, principalmente, na manutenção de laços afetivos e sensoriais; quer seja no pré-escolar, tendo sempre presente que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida” (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar).

Para que este processo ocorra de forma harmoniosa e eficaz torna-se essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e a respetiva família, cujo papel se considera insubstituível.



2. Caracterização do Contexto Educativo

2.1 - Enquadramento/meio

O Centro Social Paroquial da Pena fica localizado no concelho de Lisboa, na atual freguesia de Arroios, que na reforma administrativa de 2013 resultou da união das freguesias de S. Jorge de Arroios, dos Anjos e da Pena (cujo território coincidia com o da paróquia a que pertence o CSPP).

O território de Arroios é marcado por duas zonas topograficamente bem distintas:

-uma correspondendo à cumeada que separa os dois vales convergentes no centro da cidade, sobre os quais se construíram as Av. da Liberdade e Av. Almirante de Reis, a designada colina de Sant’Ana, onde no início do séc. XVIII foi construída a igreja de Nossa Senhora da Pena e no planalto o grande jardim do Campo de Santana,

- outra mais a norte/nascente correspondente à linha de água que desce para a Baixa sobre a qual foi construída a Av. Almirante de Reis, eixo de expansão da cidade para norte, indutor duma ocupação urbana de encostas e fundo de vale e, ao longo do qual, já no séc. XX, se foi densificando a ocupação urbana que deu lugar os bairros Andrade, de Inglaterra, dos Açores e das Colónias, assim conhecidos pela toponímia temática, destinados à pequena burguesia que os ocupou.

Do carácter rural deste território, da fertilidade das suas terras cultivadas em quintas e casais, da abundância das suas águas brotando em inúmeras nascentes e linhas de água “arroios”, nada subsiste para lá das referências nos topónimos dos arruamentos da freguesia, começando pela sua própria designação: “Arroios”.

O povoamento deste território, designadamente na colina de Sant’Ana, processou-se a partir do séc. XVI induzido pela da localização de diversos conventos e casas solarengas, tendo-se alterado, no decorrer dos tempos, a ambiência campestre deste vasto território “fora de portas”. Os grandes edifícios, ao longo do séc. XIX após e a libertação



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

das ordens religiosas, foram sendo em grande parte convertidos, em equipamentos hospitalares.

A imigração trouxe grande alteração ao tecido social da zona, sendo hoje a freguesia de Arroios, uma das freguesias da cidade em que mais se manifesta a interculturalidade da capital. A reabilitação urbana é um processo em curso, bem patente neste território. Com ela se procura suster a degradação do edificado existente, melhorar as condições de habitabilidade dos imóveis, qualificar o ambiente urbano e equipar e renovar o espaço público. Com estas ações tem-se em vista acolher e dar resposta aos desafios colocados por este tecido social tão heterogéneo.

Em suma, Arroios é um lugar dinâmico e multifacetado no coração da cidade de Lisboa que alberga cerca de 92 nacionalidades. São aproximadamente 40 mil pessoas a habitar a freguesia, espalhadas por 57 quilómetros de ruas, num espaço com mais de 2 000km² de área.

A freguesia de Arroios é dotada de vasto e rico património construído, de características variadas, que conta com jardins, bairros históricos salpicados de igrejas, de palácios e de outros elementos patrimoniais de valor histórico, cultural e artístico, fazendo da freguesia um lugar rico em tradição e valores patrimoniais, nomeadamente património arquitetónico, religiosa e que lhe conferem identidade e diferenciação, e que merecedores de conhecimento, defesa, proteção e valorização.



2.2 - Caracterização da Instituição

O Centro Social Paroquial da Pena, também designado por C.S.P. Pena, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) dedicada à educação de infância.

O edifício onde está instalado, foi-se construindo ao longo da década de 60, aproveitando, em grande parte, o logradouro da igreja paroquial de Nossa Senhora da Pena. O grande dinamizador da “ideia do Centro”, do plano da obra e da própria construção, foi o então pároco da Pena, Rev Pe Carlos Alberto Ribeiro, que soube congregar pessoas pertencentes e não pertencentes na realização deste Projeto da comunidade paroquial. As dificuldades financeiras foram uma constante desde o início, difíceis de superar a partir dos donativos generosos e dos peditórios e outras ações angariadoras de fundos que se sucederam ao longo da década, mas que não foram suficientes para travar o arrastamento das obras. No ano letivo de 1968-1969 já se iniciou o ano zero de funcionamento com cerca de 30 crianças. O Centro estava pensado para desenvolver uma pluralidade de atividades no campo assistencial no âmbito de uma espiritualidade católica:

- . Crianças;
- . Apoio social a adultos;
- . Centro médico;
- . Biblioteca, etc.

No início da década de 70 vieram trabalhar no centro, responsabilizando-se pela sua coordenação as religiosas do Coração de Jesus, fundadas por Santa Sofia Barat, Contudo, o trabalho desenvolvido teve uma interrupção abrupta logo em 1974, na sequência da revolução do 25 de Abril e da ocupação das instalações por um grupo de moradores e não só, que não prosseguiram que os objetivos para os quais a Instituição tinha sido criada.

Anos mais tarde, já nos finais da década de 70, a Irmandade do Santíssimo Sacramento e de Sant`Ana, proprietária do edifício, em união com o pároco, com a comunidade



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

paroquial e conseguido o apoio da Santa Casa da Misericórdia aprofundou negociações com o grupo de ocupantes das instalações, negociando a respetiva devolução à Paróquia. A freguesia da Pena tinha, ao tempo, graves problemas de ordem social e não existiam outros apoios de resposta direcionada às necessidades da população. As negociações foram morosas e difíceis e só em 1980 o Centro Social da Pena passou a ter de personalidade jurídica reconhecida, com estatutos e denominação de Centro Social Paroquial da Pena- Data dessa época o acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A Direção da Instituição passou a ser presidida pelo Pároco da Pena e composta por elementos voluntários, preferencialmente paroquianos. A sua nomeação é da responsabilidade do Patriarca de Lisboa, por proposta do Pároco.

A Instituição está reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, integrada no tipo de Institutos e Organizações ou Instituições da Igreja Católica, como pessoa coletiva nº501829237, inscrita no registo das IPSS, sob o nº 23/82, fls.80 e verso 81 do livro das Fundações de Solidariedade Social.

2.2.1 - Funcionamento geral

O Centro Social Paroquial da Pena está aberto de segunda a sexta-feira das 07:30h às 19:00h.

Estará encerrado nos feriados nacionais; nos dias 24, 26, 31 de dezembro e no dia 2 de janeiro; na terça-feira de Carnaval; e num período do mês de agosto a designar anualmente (habitualmente de 15 a 31 de agosto).

Trabalham nesta Instituição 26 funcionárias, distribuídas do seguinte modo:

Docentes:

1 Educadora de Infância/ Coordenadora Pedagógica / Diretora Técnica

8 Educadoras de Infância

1 Educadora de Infância - Assistente de Direção

Não docentes:

8 Auxiliares de Educação



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

Secretaria:

2 Funcionárias Administrativas

Serviços:

1 Encarregado pelos Serviços Gerais

4 Auxiliares de Serviços Gerais

Presta assistência a 126 crianças, distribuídas por três valências:

- 76 Crianças em Creche I e II
- 50 Crianças em Pré-Escolar

As Instalações comportam 6 salas de Creche e 2 de pré-escolar, sendo elas:

- Creche

- **Berçário** (4 – 12 meses)
Equipa de sala: 1 Educadora de Infância
1 Auxiliar de Educação
- **Sala Rosa** (12 - 24 meses)
Equipa de Sala: 1 Educadora de Infância
1 Auxiliar de Educação
- **Sala Vermelha** (18 - 30 meses)
Equipe da Sala: 1 Educadora Infância
1 Auxiliar de Educação
- **Sala Violeta** (24 – 36 meses)
Equipe da Sala: 1 Educadora de Infância
1 Auxiliar de Educação
- **Sala Amarela** (24 - 36 meses)
Equipe da Sala: 1 Educadora de Infância
1 Auxiliar de Educação

- Pré-escolar

- **Sala Azul** (25 Crianças)
Equipe da sala: 1 Educadora de Infância



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

1 Auxiliar de Educação

- **Sala Laranja (25 Crianças)**

Equipe da sala: 1 Educadora de Infância

1 Auxiliar de Educação

A Instituição está instalada num edifício de estrutura vertical, que tem vindo a sofrer, ao longo dos anos, adaptações e beneficiações no âmbito do edificado e dos equipamentos, para melhor a adequar às necessidades das valências de creche e infantário que nela se exercem.

O edifício é constituído por quatro pisos, compreendendo áreas de atividade diversas, abaixo designadas:

Piso 0

Possui uma rampa de acesso exterior, espaço de arrumação de carrinhos/pertences das crianças da creche, hall de entrada, sala polivalente/ginásio e duas instalações sanitárias para adultos (uma para as funcionárias e uma para os utentes).

Piso 1

Este piso tem acesso pelas escadas interiores e contempla um hall que dá acesso a uma sala polivalente, aos serviços administrativos, bem como ao refeitório e cozinha.

Piso 2

Este piso tem acesso pelas escadas interiores e contempla 2 salas de creche, 2 salas de pré-escolar, 4 instalações sanitárias para crianças, um refeitório para crianças, um gabinete de Direção e um gabinete técnico/sala de reuniões.

Piso 3

Este piso tem acesso pelas escadas interiores e contempla 2 salas de creche, 1 sala de berçário, 3 instalações sanitárias para crianças, 1 instalação sanitária para adultos, 2 espaços exteriores (terraços), a lavandaria e 3 arrecadações.

Piso 4



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

O piso 4 é acessível por escadas exteriores e é constituído por um espaço exterior (terraço).

2.3 - Caracterização da Unidade Educativa

Berçário e Creche

Entende-se a Creche como um sistema permanente de comunicação e de relações, de socialização e individualização, capaz de oferecer à criança excelentes condições que propiciem o seu desenvolvimento integral. Um ambiente responsável pela proteção da saúde física e mental das crianças, favorecendo, entre outras, a satisfação das necessidades emocionais básicas de afetividade, de atenção, de aceitação, de descoberta, de formação do “eu” em relação ao outro e de desenvolvimento da autoestima.

Os objetivos pedagógicos gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- a) Fomentar o desenvolvimento integral da criança, respeitando o ritmo individual de cada um, acionando capacidades afetivas e cognitivas;
- b) Promover o desenvolvimento de competências ao nível do conhecimento, gestão e demonstração de emoções, afetos e valores;
- c) Potenciar as capacidades de cooperação, autonomia e responsabilidade;
- d) Promover a identidade pessoal e social das crianças;
- e) Promover e incentivar a relação escola/família.

Pré-escolar

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

(Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei 5/97).

Os objetivos pedagógicos gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal, emocional e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- c) Despertar a curiosidade, o pensamento crítico e a vontade de aprender;
- d) Promover a conscientização da criança de si enquanto ser social e emocional e proporcionar-lhe ferramentas para uma eficaz gestão emocional de si e dos outros;
- e) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- f) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança;
- g) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- h) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(adaptado a partir da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar)

2.3.1 - Atividades curriculares e complementares

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar contempla a integração de atividades de complemento curricular.

Colocamos em prática, um modelo curricular integrado, global e flexível, que respeita a individualidade, o ritmo de aprendizagem, desenvolvimento, interesses e expectativas de cada criança.



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

A escola disponibiliza a todas as crianças , de acordo com a sua faixa etária a possibilidade de frequentarem as seguintes atividades de complemento curricular:

- Expressão motora: atividade que tem lugar duas vezes por semana para as crianças de creche e pré-escolar e uma vez por semana para as crianças do berçário e salas dos 12-24 meses.
- Expressão musical: atividade que tem lugar uma vez por semana para as crianças da creche e do pré-escolar.
- Judo: atividade que tem lugar duas vezes por semana para as crianças do pré-escolar.

Nota: atendendo à situação pandémica que se vive em todo o Mundo pela COVID-19, não está previsto para este ano letivo 2020/2021 as atividades complementares.

A oferta de atividades de complemento curricular será atualizada em cada ano letivo consoante o número mínimo de crianças por grupo. Estas serão escolhidas pelos pais/encarregados de educação de acordo com os interesses e motivações da criança, mas adequadas ao seu desenvolvimento pessoal.

Serão realizados passeios/visitas de estudo para as crianças da creche e pré-escolar, sempre enquadrados com o projeto curricular de sala.

Destacam-se ainda outras atividades/ datas festivas que se realizam na Instituição e que pretendem promover a participação e envolvimento das famílias nomeadamente a Festa de Natal, a Festa da Família e o Convívio de final de ano/Arraial, entre outras, que são organizadas pela equipa técnica.



3. Missão, visão e valores

É nossa missão cooperar com as famílias e comunidade envolvente na educação e formação de crianças no âmbito socioeducativo. Pretendemos que a instituição seja cada vez mais eficiente na execução desta missão afirmando-se como uma instituição de referência no seio da nossa comunidade.

O nosso objetivo primordial é educar e formar crianças íntegras e felizes, estimulando as suas potencialidades e respeitando e valorizando a sua individualidade enquanto seres emocionais e sociais. Neste sentido, adotamos práticas educativas diversificadas que respeitam e promovem o desenvolvimento psicossocial da criança e que assentam na visão da criança enquanto promotora da sua própria aprendizagem.

Assim, os educadores devem observar, identificar e incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações através de uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças.

É importante, realçar neste projeto, os princípios identificativos da comunidade a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e integrante que potencie valores como a Felicidade, a Solidariedade, a Interajuda, a Partilha, a Autonomia, a Igualdade, o Respeito pela diferença e Responsabilidade.

Esta perspetiva de educação visa construir um projeto onde se valoriza a qualidade, eficiência, eficácia, segurança, inovação e respeito por todos.



4. Projeto Educativo

4.1 - Tema trienal

A Equipa Pedagógica selecionou para o próximo triénio o tema **“Educar para sentir”**, para o desenvolvimento de um trabalho comum e transversal a todas as valências.

Tendo em conta as mudanças que se têm vindo a verificar no sistema familiar e na sociedade de hoje em dia (aumento do número de horas dedicadas ao trabalho, o ritmo acelerado de vida, a existência de variados tipos de família, a menor disponibilidade de tempo para o relacionamento com os filhos, o facto de os avós ainda serem ativos profissionalmente, o uso de novas tecnologias por vezes sem o apoio de um adulto, e por fim a inesperada pandemia que invadiu e transformou as nossas vidas), a escola assume cada vez mais um papel preponderante a nível educacional. É também neste contexto que se estabelecem muitas relações interpessoais e daí ser um ponto fulcral para uma educação pessoal e interpessoal, a nível cognitivo, mas também relacional e emocional.

Muitas problemáticas têm por base uma iliteracia emocional; adultos e crianças emocionalmente inteligentes conhecem-se a si, às suas emoções e são capazes de estabelecer relações empáticas com o outro, tornando-se assim mais felizes e bem-sucedidas em termos pessoais, emocionais, sociais e profissionais.

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio. As emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se cresce e desenvolve (Alzina, 2000).

O estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e outros cuidadores é a base do desenvolvimento das relações sociais na criança (Hohmann & Weikart, 2007). Se as primeiras socializações de um indivíduo são feitas no seio da família, a verdade é que as mudanças sociais foram levando a que o papel e a influência familiar também se fossem



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

modificando. Deste modo, a escola foi tendo uma ênfase cada vez maior na formação das crianças. Tanto *Faria (2011)* como *Goleman (2003)* fazem alusão às mudanças sociais e familiares e suas repercussões no desenvolvimento infantil.

Faria (2011) afirma que atualmente a educação e a socialização são partilhadas pela escola e pela família.

As crianças de hoje estão a perder as habilidades sócio emocionais mais importantes, como por exemplo, saber colocar-se no lugar do “outro”, saber pensar, expor as ideias, aprender a arte de agradecer, a partilhar, a valorizar a empatia, a ser generoso...

Precisamos de educar para a empatia, precisamos de ensinar as crianças a valorizar e saber identificar as emoções, o sentir.

Assim, aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de se compreender melhor a si e aos outros, estando aptos para estabelecer relações mais positivas.

Precisamos ensinar as crianças a arte de **Educar o Coração**.

Precisamos promover a autonomia, o saber lidar com a frustração, o saber entender as emoções e acima de tudo o saber ouvir o coração. Temos o dever de sermos honestos com as crianças, coerentes entre o que dizemos e os atos que praticamos, para que elas se revejam em nós, adultos.

É urgente aprendermos/ensinaros a partilhar afeto. É na forma como eu me sei dar, que eu identifico o meu lugar no Mundo, neste Mundo que é a casa de todos nós!

“Tudo o que não se dá perde-se” (Madre Teresa de Calcutá)

Autores como *Golse (2005)* debruçaram-se sobre as teorias do desenvolvimento da criança a nível afetivo e intelectual. E embora tendo surgido diferentes nomenclaturas em definições e orientações, há uma complementaridade nas diversas teorias.

É importante conhecer as fases críticas e os comportamentos característicos do desenvolvimento para melhor adaptar o ensino das emoções aos sujeitos em particular. Chorar, por exemplo é uma das primeiras emoções que o ser humano sente. Muitas



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

crianças choram quando estão tristes, quando têm fome, quando querem alguma coisa, quando fazem uma birra. Esta emoção é, portanto, a mais disponível aos olhos da criança. Por isso é extremamente importante dar a conhecer outros tipos de emoções e trabalhar com elas, de maneira a formar crianças sociáveis, com empatia, livres para poder sentir e sobretudo saber sentir.

A educação emocional tem de ser desenvolvida desde tenra idade de forma a que a criança desenvolva competências sociais e emocionais.

Alzina (2000) considera que crianças muito pequenas são capazes de expressar emoções mesmo antes de as saberem nomear, por exemplo, uma criança de oito meses é capaz de descodificar as expressões faciais dos seus pais. Ao adquirir linguagem verbal vão passar a dar nomes às emoções. *Hohmann e Weikart (2007)* defendem que a partir do momento em que as crianças pequenas são capazes de dar nome aos sentimentos e emoções, são também hábeis para começar a reconhecer emoções e sentimentos próprios e alheios. Defendem ainda que crianças com três anos já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros. Através da observação e de brincadeiras, do tipo faz-de-conta, podem aprender e treinar competências sociais.

Para *Alzina (2000)* esse reconhecimento ocorre a partir dos quatro anos de idade quando as crianças vão reconhecer e identificar emoções através dos contos infantis, sendo capazes de generalizar essas emoções para situações semelhantes. Para *Hohmann e Weikart (2007)*, embora as crianças em idade pré-escolar tenham preponderância sobre o seu próprio mundo e os seus sentimentos e emoções, são capazes de diferenciar entre relações positivas e negativas escolhendo as que lhe são mais aprazíveis e tendo em conta os sentimentos dos outros. Quando os ambientes relacionais são mais coesos tendem a ter uma representação de si e dos outros mais reforçada, o que se vai refletir no seu comportamento noutros contextos.

Os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade, as quais vão ser modeladas pela criança e são uma influência para querer continuar a estabelecer este tipo de relações positivas no decurso da sua vida.



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

Trabalhando com o conceito de inteligências múltiplas, *Goleman* tem enfatizado a importância das emoções para o bom desempenho profissional das pessoas e como um elemento fundamental para o sucesso interpessoal e social. É preciso que as nossas crianças aprendam a desenvolver a sua “inteligência emocional”. Um dos aspetos fundamentais para que iniciemos uma educação emocional com as nossas crianças é elevarmos a sua autoestima, para que o seu “eu” lhe possa dar uma autoimagem positiva.

Atualmente sabemos que, desde pequenas, as crianças são capazes de sentir todas as emoções de um adulto, só que ainda não sabem como percebê-las, rotulá-las, compreendê-las, nem como regular. Tudo isto precisa de ser aprendido.

Reações emocionais inteligentes precisam de ser aprendidas com o auxílio de outros e pela prática e exercício continuados, não somente por preceito e instrução verbal.

As crianças precisam de modelos, exemplos e de intervenções pedagógicas para aprenderem a lidar com suas próprias emoções. Como docentes, devemos estar atentos às situações que favorecem estas aprendizagens.

O conhecimento das emoções também pode auxiliar o educador relativamente às crianças, proporcionando-lhe uma maior percepção sobre a personalidade de cada uma e, naturalmente, qual a melhor maneira de interagir com elas, “(...) pois é compreendendo o que se está a sentir e o que os outros estão a sentir que se pode gerir os relacionamentos” (*Franco, 2009*).

Este tema é trienal, e será abordado ao longo dos 3 anos da seguinte forma:

- No ano letivo 2020/2021 serão abordados os seguintes subtemas: partilha e solidariedade, honestidade e gratidão, cidadania e regras sociais;
- No ano 2021/2022 trabalharemos os seguintes subtemas: bondade /maldade, liberdade e respeito e vergonha e ciúme;
- No ano 2022/2023 selecionamos os seguintes subtemas: alegria/tristeza, carinho/agressividade e por fim medo/coragem;



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

Atendendo à sensibilidade e importância de todos os subtemas deste projeto e numa procura de uma promoção harmoniosa no desenvolvimento global das crianças, os referidos subtemas serão trabalhados ao longo dos três anos com mais ou menos intencionalidade pedagógica.

O tema “**Educar para sentir**” é abordado de forma transversal a todas as áreas de desenvolvimento e a todas as valências, possibilitando a cada sala adaptar e desenvolver os conteúdos de acordo com a idade, interesses e necessidades do grupo.

O seu planeamento inclui ainda a calendarização de ações comuns a todas as salas e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Será anexado ao Projeto Educativo em cada ano letivo, o respetivo Plano Anual de Atividades de cada valência e os Projetos Curriculares de cada sala.

4.2 - Objetivos

Enquanto Unidade Educativa com um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, pretendemos que a construção deste Projeto Educativo:

- Potencie a descoberta e compreensão das diferentes emoções, afetos e valores pertinentes para a criança;
- Promova junto das crianças diferentes experiências e contextos educativos relacionados com as emoções, afetos e valores, desenvolvendo atividades que os valorizem;
- Proporcione às crianças a tomada de consciência do seu significado;
- Permita expressar emoções, afetos e valores recorrendo a linguagens múltiplas;
- Promova a descoberta/ compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo;
- Promova um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo assim para a sua autoestima e desejo de aprender;



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

- Se concretize em função da realidade física e pedagógica da Instituição e contemple a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa num trabalho de coresponsabilização.

4.3 - Metodologia de divulgação, monitorização e avaliação

O Projeto Educativo será afixado em placard à entrada da escola para consulta e enviado por email para as famílias.

Ao longo da implementação do Projeto haverá lugar a um processo de monitorização que permitirá assegurar a sua aplicação de acordo com as metas traçadas e de forma a proceder aos ajustes e adaptações necessárias.

De forma a avaliar a implementação do projeto, definiu-se que o mesmo sofrerá uma avaliação aquando do seu término em 2023.



5. Princípios pedagógicos

É orientação metodológica do nosso Projeto Educativo o recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo quer de cada criança.

A metodologia a adotar incorporará sempre a preocupação de um ensino individualizado das atividades a desenvolver em sala - Compete ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

- As estratégias e métodos decorrem das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.
- Todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem de cada uma.
- Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que cada uma possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
- As aprendizagens das crianças (quer se trate de conhecimentos, capacidades / competências ou atitudes) difiram significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- A adoção de estratégias e métodos variados que facilite melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.

Tendo o Corpo Docente formação académica específica e diferenciada contribui com curriculum, metodologias e formas de observação e avaliação diversas, mas com denominadores comuns para o enriquecimento da qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

Sendo que a qualidade está, a nosso ver, relacionada com as características dos educadores, dos programas, das políticas educativas, das pedagogias seguidas, o



Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para sentir”

presente Projeto Educativo conjuga o coletar de vários modelos pedagógicos que orientam a atuação dos educadores, constituindo um método eclético de trabalho, abrangente a várias abordagens de acordo com a individualidade de cada criança visando o seu desenvolvimento global e integral.

6. Considerações finais

É importante salientar que educar é criar a responsabilidade e o respeito perante nós e perante os outros; é criar uma consciência de deveres e direitos, sentimentos de comunidade e partilha; é ensinar a olhar o mundo que nos rodeia com olhos críticos, para assumir as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertencas e o sentido de participação; é incentivar o diálogo e o relacionamento positivo com os outros; é, em suma, uma preparação para a vida.

Assume assim pertinência o tema selecionado, pois uma vez que as emoções determinam a forma como nos vemos a nós próprios, como encaramos as diferentes situações do dia-a-dia, o modo de ver a vida e como nos relacionamos com os outros, é essencial que seja aplicado o domínio da inteligência emocional no processo de ensino/aprendizagem.

A Inteligência Emocional é uma das dimensões afetivas da inteligência e um requisito essencial para se alcançar o sucesso e a autorrealização pessoal e profissional. Formase desde tenra idade tal como a inteligência cognitiva, pode ser fortalecida e reforçada ao longo da vida através da prática e do ensino.

Assim, é importante ajudar as nossas crianças a conhecerem-se a si próprias, a gerir as suas emoções para se construírem interiormente e poderem crescer emocionalmente inteligentes, capazes de, conhecendo-se e conhecendo os outros, interagir de uma forma empática e positiva, contribuindo para um mundo melhor e mais feliz.



7. Referências bibliográficas

- ALZINA, R. (Coord.) (2000). Educación y bienestar. Barcelona: Editorial Práxis, S.A.
- FRANCO, A. F. (2009). O mito da autoestima na aprendizagem escolar. Revista Psicologia Escolar e Educacional, Vol. 13, n.º 2, julho/dezembro, pp. 325-332.
- GOLEMAN, D. (2003). Inteligência emocional (12.ª ed.). Lisboa: Temas Editoriais.
- GOLSE, B. (Coord.). (2005). O desenvolvimento afectivo e intelectual da criança. Lisboa: Climepsi Editores.
- HOHMANN, M. & WEIKART, D. (2007). Educar a criança (4.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

WEBGRAFIA

- Ministério da Educação. (2010) Metas da aprendizagem. <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt>
- Segurança Social (s.d.). Manual de processos-chave creche. [Versão electrónica]. http://www1.seg--social.pt/preview_documentos
- FARIA, L. (2011). “Portugal” in Educación Emocional y Social – Analisis Internacional- Informe Fundación Botin. http://www.fundacionbotin.org/analisis_internacional_plataformabotin_educacion.html

LEGISLAÇÃO

- Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação/Direção Geral de Educação, 2016



8. Anexos

Plano anual de atividades creche I, ano letivo 2020/2021;

Plano anual de atividades creche II, ano letivo 2020/2021;

Plano anual de atividades pré-escolar, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala berçário/rosa, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala vermelha, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala verde, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala violeta, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala amarela, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala azul, ano letivo 2020/2021;

Projeto curricular de sala, sala arco-íris, ano letivo 2020/2021.